



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional

## DE PATINHO FEIO A CISNE: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Irene Pereira Andrade<sup>1</sup>  
Hellen Bastos Gomes<sup>2</sup>

**Resumo:** O Serviço Social enquanto uma profissão viabilizadora de direitos humanos e sociais exige uma formação densa e sólida. Para tanto, a contribuição da extensão universitária de forma indissociável com o ensino e a pesquisa. Logo as ações de extensão realizadas no Programa Observatório dos direitos das crianças e dos adolescentes – PRODECA, dão bases para uma formação preche de possibilidades.

**Palavras-chave:** Serviço Social – formação profissional - Extensão universitária

**Abstract:** Social work as a profession of human and social rights requires dense and solid training. Therefore, the contribution of university extension in an inseparable way with teaching and research. Therefore, the extension actions carried out in the Observatory Program on the Rights of Children and Adolescents - PRODECA, provide a basis for a full training of possibilities.

**KeyWords:** Social Service - professional formation - Universtary extension.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

[...] há de se afirmar que ensino-pesquisa-extensão apresenta-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico.

Santos, (2010 apud UNIMONTES, 2011, p. 1).

Ao começar a refletir acerca da formação profissional em Serviço Social, logo emerge a assertiva de Marilda lamamoto (1995, p.1) de que a formação na atualidade deve estar “conciliada com os novos tempos, radicalmente compromissada com os valores democráticos e com a prática de construção de uma nova cidadania na vida social, isto é, de um novo ordenamento das relações sociais”. Sendo assim, argumenta-se acerca da contribuição da extensão universitária para a formação em Serviço Social.

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: hellenbastosgomes@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: hellenbastosgomes@hotmail.com.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207 apregoa: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Para que esse preceito constitucional não se transforme em “letra morta” é vital que a universidade os fortaleça por meio de ações prático-conscientes.

Preconiza-se uma formação em Serviço Social densa e que assegure a concreção do Projeto Ético-Político da profissão que foi construído coletivamente e que prima pela defesa intransigente dos direitos humanos e de cidadania, além de garantir o compromisso com a qualidade dos serviços prestados a população tendo como valor ético central a liberdade.

Sendo assim, o presente artigo irá discorrer acerca da contribuição da extensão universitária para o aprimoramento da formação profissional em Serviço Social, a partir de uma realidade concreta: o Programa Observatório dos Direitos da Criança e do Adolescente – PRODECA. O referido programa nasceu com o objetivo de ser um espaço de ensino, pesquisa e extensão universitária para a difusão, promoção, defesa, proteção e garantia dos direitos da infância e juventude em Manaus, configurando-se como *locus* de disseminação de informação para o público infanto-juvenil sobre os direitos de cidadania, através da realização de oficinas socioeducativas e do registro sistemático das principais violações que afetam esse segmento na cidade de Manaus<sup>3</sup>.

A extensão universitária como “processo educativo, científico e cultural que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2001) constitui uma “porta” para a discussão e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes, bem como representa um caminho possível para a melhoria das condições de vida das populações e, conseqüentemente, para a inclusão social.

Dessa feita, ratifica-se que uma formação que atenda as exigências contemporâneas em um mundo globalizado, de forte regressão na esfera dos direitos humanos e de cidadania e de capital fetiche (IAMAMOTO, 2010) requer que os futuros profissionais tenham “apreensão crítica do processo histórico como totalidade” (ABESS, 1992, p.62), além de apreender o “significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade” (idem).

---

<sup>3</sup> A dissertação de mestrado intitulada “Infância e Adolescência sob análise: Um retrato das principais violações de seus direitos na cidade de Manaus” de Hellen Bastos Gomes nos revela: “Os dados da DEPCA são precisos em relação às zonas da cidade de Manaus que mais tem crescido em número de violação: Zona Leste com 4.102 (quatro mil cento e dois), seguidos da Zona Norte com 3.766 (três mil setecentos e sessenta e seis), nas Zonas Oeste 2.483 (duas mil quatrocentos e oitenta e três), Zona sul 2.185 (duas mil cento e oitenta e cinco), Zonas Centro-Oeste 2.173 (duas mil cento e setenta e três) entre outros, todos esses casos de violência contra criança/adolescente foram registrados e investigados pela delegacia em conjunto com os órgãos competentes” (2013, p.107).

Exposto isso, é que se percorre as sendas da formação em Serviço Social, em tempos que escorrem pelas mãos, para ratificar o papel da extensão universitária nesse processo, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípios basilares do ensino superior e em contraposição ao “discurso da extensão como “primo pobre” ou vítima” (FERREIRA, 2014, p.10).

Feitas tais delimitações, o artigo ancora-se em Nogueira (2001), Freire (1998), Pucci (1991), Edineide Jezine (2004), Síveres (2009), Souza (2005), Iamamoto (2010), entre outros, além de documentos relativos ao Fórum de Pró-reitores de Extensão Universitária – FORPROEX e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Relatório Final do Programa de Extensão Universitária Observatório dos Direitos da Criança e do Adolescente – Edital MEC/SESu.

Por fim, a defesa de uma formação em constante *devenir*, ratifica o *cariz* inovador da extensão universitária como terreno fecundo para a formação em Serviço Social na atualidade.

### **O TRIPÉ NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: A INDISSOCIABILIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EXPRESSA NAS AÇÕES DO PROGRAMA OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.**

Quando se escolhe uma profissão um legado é adquirido. O legado do Serviço Social é oriundo do processo histórico da profissão. Processo que tem como marco o Movimento de Reconceituação do Serviço Social<sup>4</sup> e que se consolida com o Projeto Ético-Político da profissão. Sobre o projeto profissional do Serviço Social argumenta-se que esse projeto de profissão e de formação profissional, hoje hegemônico, é historicamente datado. (...) Foi no contexto de ascensão e aprovação da Carta Constitucional de 1988, das pressões populares (...), que a categoria dos assistentes sociais foi sendo questionada pela prática política de diferentes segmentos da sociedade civil. Encontra-se aí a base social da reorientação da profissão nos anos 1980 (IAMAMOTO, 2005, p.50).

Como profissão que redefiniu seu projeto de formação em sintonia com a realidade e com base na dimensão política evidenciada no processo de renovação profissional, é essencial que o ensino desenvolvido nos cursos de Serviço Social, no interior das Instituições de Ensino Superior – IES fortaleça os conteúdos do projeto profissional no decorrer do processo de formação acadêmico-profissional.

---

<sup>4</sup> Sobre esse movimento é lícito afirmar que “a Reconceituação do Serviço Social surge como um movimento de revisão e crítica, a década de 60, com pretensões a romper com esse metodologismo e essa dicotomia entre teoria e prática, que caracterizavam o Serviço Social de origem norte-americana. Desta forma, a Reconceituação teve como ponto de partida ou propósito de romper com o Serviço Social tradicional” (MACÊDO, 1986, p. 25). No corpo desse artigo não iremos aprofundar sobre o MR e suas particularidades, porém ratifica-se que o Movimento de Reconceituação é uma marca indelével na trajetória histórica do Serviço Social.

Dessa feita, sendo a educação uma ferramenta para aprimorar as pessoas e debelar as grandes injustiças, tornando-se cada vez mais necessária, sobretudo, na era atual é salutar refletir acerca do desmonte provocado a partir da adoção do ideário neoliberal expresso nas orientações dos Organismos Internacionais como, por exemplo, o Banco Mundial - cuja articulação é feita por via do Fundo Monetário Internacional – (FMI) que fomenta o desmonte das políticas sociais em países da América Latina.

A adoção dessas orientações sob o toque neoliberal compromete o sistema educacional, afetando sua estrutura socioeconômica e, conseqüentemente, revela a opção dos governos brasileiros para com a educação no Brasil, que nessa quadra da história transmuta-se em mercadoria de fácil consumo e pouca densidade.

Ademais, nossos governos deveriam investir de forma ousada no ensino infantil, básico, médio e superior para assim assegurar a educação como um direito social de cariz universal, laico e de qualidade. Porém, em tempos de congelamento, cujo governo congela os investimentos em educação a tendência é a intensificação do desmonte do sistema de ensino brasileiro sob o toque dos ditames neoliberais.

Exposto isso, argumenta-se que um dos portais de alcance das relações entre a universidade e a sociedade é, sem dúvida, a extensão universitária, visto que a extensão se constitui em um espaço privilegiado em *prol* da democratização e construção do conhecimento impregnado pela retroalimentação dos saberes, de um conhecimento vivo construído, elaborado e reelaborado em movimento.

Apresentar a extensão universitária como um dos portais da relação dialética entre universidade e sociedade, em nenhum momento a dissocia da pesquisa e do ensino, pois é através da troca de saberes que vão se aprimorando as relações estabelecidas entre a população universitária e a extra-acadêmica, o que irá reverberar tanto na pesquisa e inovação quanto no ensino.

A concepção de extensão universitária defendida como indissociável do ensino e da pesquisa é fruto do processo democrático da sociedade brasileira, herdeiro da redemocratização do Brasil em contraposição a concepção pretérita de uma prática assistencialista. Esta concepção de extensão universitária, mais progressista e menos assistencialista, emerge no bojo do processo de redemocratização da sociedade brasileira, pois, a Extensão universitária “nasce” no Brasil ancorada nos modelos Europeu e Americano<sup>5</sup> baseados na oferta de cursos e da prestação assistencial de serviços.

Hoje, a extensão universitária enquanto um processo educativo e científico produz um conhecimento que viabiliza uma ação transformadora entre Universidade e Sociedade,

---

<sup>5</sup> As primeiras experiências com a Extensão Acadêmica surgiram na Inglaterra, na segunda metade do século XIX vinculadas à ideia de educação continuada. Em nosso país os primeiros indícios remontam o ano de 1911, contudo foi em 1931 que a extensão adquire registro nos Estatutos das Universidades.

numa perspectiva de interação, entendida como um processo democrático, dialético e interdisciplinar. Portanto, deve ser um processo educativo que contemple a premissa de que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1983, p.28).

Assim, defende-se que a extensão universitária estabelece interação entre a universidade e a comunidade em que está inserida, como uma espécie de elo entre a IES<sup>6</sup> e os diversos setores da sociedade. A Extensão Universitária constitui-se em uma via de mão dupla, na qual conhecimento e saberes são trocados e realimentados, visto que universidade por meio do ensino e a pesquisa, e a comunidade com seus valores e cultura por meio da extensão realizam uma comunhão de saberes, enriquecendo assim a formação acadêmica e aquilatando o exercício profissional.

Defender o potencial da extensão universitária no processo de formação é mudar o rumo, mudar a direção no interior das IES, pois se sabe que no decorrer do processo histórico as universidades serviram para atender aos interesses das classes dominantes, visto que o ensino superior tem um cariz elitista em nosso país. Para mudar o pêndulo disso é que na atualidade têm-se medidas de ações afirmativas, como as cotas para o ensino superior. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária tende a fazer com que a universidade se organize em função dos interesses da classe trabalhadora, para que

a universidade se abra a todo o povo, substitua os grupos nela dominantes por outros identificados com os interesses da classe trabalhadora e organize o grau mais alto do ensino, não como morada de uma aristocracia do espírito, mas como a grande e ilimitada região onde habitam as gerações novas em sua totalidade, na fase que se preparam para o trabalho fecundo (PINTO, 1985, p.81)

Trata-se de um compromisso com a sociedade. Trata-se de um retorno, de uma forma de resistência, de luta. O ensino universitário se apresenta como contradição, no bojo do processo de contrarreforma da educação superior, como o elemento que pode impulsionar a mudança e consolidar a essência da universidade na atualidade, definindo os marcos da formação que se quer oferecer e do caminho ou projeto de sociedade se quer edificar, pois como salienta Calvino (1990, p.148)

o inferno dos vivos não é algo que será; se existe, é aquele que já está aqui, o inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos. Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte dele, até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem contínuas: tentar saber reconhecer, de dentro do inferno, o que não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço.

---

<sup>6</sup> Instituições de Ensino Superior.

A citação de Calvino nos mostra a contradição presente na realidade em tempos de contrarreforma do Estado e da educação que inflexiona sobre maneira o ensino superior tanto público quanto privado. Portanto, urge que as IES se reconheçam como produto e produtoras do processo de desmonte da formação universitária, com vistas a buscar soluções, ou melhor, para empreender formas de enfrentamento capazes de reverter o processo em curso, lembrando que o desmonte da educação está atrelado ao desmonte das políticas sociais brasileiras, o que traz para o centro do debate o ataque à concepção de seguridade social brasileira expressa na Carta Magna de 1988.

Ratifica a importância da extensão universitária na formação do profissional de Serviço Social, visto que este profissional desenvolve um trabalho “voltado para a intervenção nas diferentes manifestações da questão social com vistas a contribuir com a redução das desigualdades e injustiças sociais, como também fortalecer os processos de resistências dos sujeitos (...), na perspectiva da democratização, autonomia dos sujeitos e do seu acesso a direitos” (FRAGA, 2010, p.45).

Alicerçados nessa concepção de extensão universitária como produtora de conhecimento, numa perspectiva dialética<sup>7</sup> se construiu o Programa de Extensão Universitária “Observatório dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes” – PRODECA, proposta que se encontra “ancorada sobre os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão universitária - também denominada de extensão acadêmica - que, de forma indissociável devem ser responsáveis pela formação dos estudantes” (SANTOS JUNIOR, 2013, p.36).

O PRODECA nasce em 2012 sob o signo da extensão universitária fruto da aprovação no Edital Mec/SeSu de 2011 cujo financiamento possibilitou com que as ações fossem realizadas desde 2012 até 2016. No ano de 2013, as ações do PRODECA tiveram como foco o direito à saúde de crianças e adolescentes, com o desenvolvimento de ações em torno da questão do HIV/AIDS. Em 2014, a ênfase foi na formação dos conselheiros de direitos e tutelares com vistas a fortalecer a disseminação e difusão dos direitos das crianças e dos adolescentes por meio da capacitação desses operadores do Sistema de Garantias dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes – SGDCA. O quadro a seguir expõe as ações desenvolvidas:

Produtos	Área	Tema	Status
<b>Estágio supervisionado</b>	Serviço social	Diga não Há violência	Concluído – 2012
	Serviço Social	<i>Bullinyg</i> – não curto essa ideia	Concluído – 2012
<b>Eventos</b>	Serviço Social	I Simpósio do PRODECA: quebrando os muros do silêncio	Concluído – 2012

<sup>7</sup> Tavares (1997) analisa a importância dessa relação dialética, dizendo que a troca entre os saberes acadêmico e popular possibilita a efetivação de uma política extensionista mais comprometida com a necessidade vivenciada pela população.

<b>Oficinas</b>	Serviço social	Eca Vai à Escola	Concluído – 2012
	Serviço social	ABC da Eca	Concluído – 2012
<b>Produtos</b>	<b>Área</b>	<b>Tema</b>	<b>Status</b>
<b>Estágio supervisionado</b>	Serviço social	Eca vai à Escola	Concluído – 2013
<b>Eventos</b>	Serviço Social	II Simpósio do PRODECA/CETCA: discutindo sobre os direitos e a saúde das crianças e adolescente – Parintins.	Concluído – 2013
<b>Monografias</b>	Direito	ECA – seus propósitos e suas efetividades.	Concluído - 2013
	Serviço social	Estratégias de Disseminação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA: um olhar a partir do Programa de Extensão Observatório dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes – PRODECA”	Concluído - 2013
<b>Pós-graduação - Mestrado</b>	Serviço Social e Sustentabilidade	SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – SINASE: os múltiplos olhares acerca de sua implementação no Amazonas	Concluído - 2013
<b>Projeto de extensão - PACE</b>	Serviço Social	Fala garoto: discutindo sobre a atenção integral à saúde do adolescente	Concluído - 2013
	Serviço social	HIV/AIDS: divulgar para proteger	Concluído - 2013
<b>Artigos publicados</b>	Serviço social Jornada Internacional de Políticas Públicas 2013	FORTALECENDO OS DIREITOS HUMANOS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: conhecendo o Programa Observatório dos Direitos das Crianças e dos adolescentes – PRODECA – 2013	Concluído - 2013
	Serviço social II congresso de serviço social região Tocantins	O Adensamento da formação profissional por meio da extensão universitária: a experiência do Programa Centro de Referência dos Direitos dos Adolescentes que vivem com HIV/AIDS - CTECA em Manaus/AM.	Concluído - 2013
	Serviço social II congresso de serviço social da região Tocantins	As Múltiplas faces da violência contra as mulheres: uma proposta de intervenção a partir da extensão universitária.	Concluído - 2013
<b>Estágio supervisionado</b>	Serviço social	Criança e adolescente em situação de rua	Concluído - 2014
	Serviço Social		
<b>Eventos</b>	Serviço Social V Congresso Internacional de Geografia da Saúde	Oficina: HIV/AIDS evitar pra prevenir	Concluído - 2014
	Serviço Social Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOO /OCB	Oficina: ECA, Conselho Tutelar e sexualidade.	Concluído - 2014
	Serviço Social Escolas Municipais Município de Ipixuna	Oficina sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis	Concluído - 2014
	Serviço Social Escolas Municipais Município de Manaus	Oficina: Faça Bonito - Enfrentamento ao abuso e à exploração sexual	Concluído - 2014
	Serviço Social Escolas Municipais Município de Manaus	Campanha contra violência sexual	Concluído - 2014
	Serviço Social	Minicurso: O papel do conselho tutelar na defesa do ECA.	Concluído - 2014

<b>Eventos</b>	Serviço Social e áreas afins Universidade Federal do Amazonas – Parintins	II Simpósio do PRODECA/CTECA: Discutindo sobre os direitos e a saúde de crianças e adolescentes	Concluído -2014
<b>Produtos</b>	<b>Área</b>	<b>Tema</b>	<b>Status</b>
<b>Pós-graduação - Mestrado</b>	Sociedade e cultura – Políticas públicas	A Infância e Juventude Sob Análise: Um Retrato das Principais Violações de seus Direitos na Cidade de Manaus	Concluído - 2014
<b>Projeto de pesquisa PIBIC</b>	Serviço Social	O retrato da violência que circunda a infância e Juventude na cidade de Manaus	Concluído – 2014
<b>Artigos publicados</b>	IV Seminário Internacional Violência e Conflitos Sociais: Territorialidades e Negociações	RETRATO DAS VIOLAÇÕES: quais as violações dos direitos da criança e do adolescente na cidade de Manaus?	Concluído – 2014
	Seminário Internacional sociedade e cultura na Pan-Amazônia Interdisciplinaridade, desafios e perspectivas.	A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO SOCIAL NA AMAZÔNIA: uma reflexão a partir da Análise de Antônio Gramsci.	Concluído – 2014
	VII Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde	O APRIMORAMENTO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: a experiência do Programa de Extensão universitária Observatório dos Direitos das crianças e dos adolescentes PRODECA/UFAM	Concluído – 2014
	XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	Temos direitos a ter direitos: dando voz aos adolescentes em conflito com a lei	Concluído – 2014
<b>Estágio supervisionado</b>	Serviço social	Diga não à violência contra criança e o adolescente	Concluído - 2015
<b>Eventos</b>	Serviço Social	III Simpósio do Prodeca: controle social e os 25 anos do ECA.	Concluído - 2015
	Serviço Social	Oficina: HIV/AIDS evitar pra prevenir	Concluído - 2015
	Serviço Social Escolas Municipais Município de Ipixuna	Oficina sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis	Concluído - 2015
	Serviço Social Igreja Adventista	Oficina: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: deixe sua vez para mais tarde	Concluído - 2015
	Serviço Social Escolas Municipais Município de Manaus	Oficina: Combate ao Trabalho Infantil	Concluído - 2015
	Serviço Social Escola Estadual Prof. Antônio Maurity Monteiro Coelho	Oficina: Infância e Adolescência Sob Análise: Um Retrato das Principais Violações de seus Direitos na Cidade de Manaus.	Concluído - 2015
<b>Eventos</b>	Serviço Social e áreas afins Auditório Sumaúma, Faculdade de Ciências Agrárias, Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas	III Simpósio do PRODECA “Os 25 anos do ECA: o controle social em debate”.	Concluído - 2015
<b>Monografias</b>	Serviço Social Nilton Lins	A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – PRODECA, no combate a violação dos direitos da criança e do adolescente.	Concluído - 2015

	Serviço Social Nilton Lins	A relação da drogadição com a prática do ato infracional em Manaus	Concluído - 2015
<b>Artigos publicados</b>	VII Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP)	MAPEANDO A PROTEÇÃO, DEFESA E CONTROLE SOCIAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES: conhecer para enfrentar as violações dos direitos das crianças e dos adolescentes.	Concluído – 2015
<b>Produtos</b>	<b>Área</b>	<b>Tema</b>	<b>Status</b>
<b>Artigos publicados</b>	VII Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP)	O CONTROLE SOCIAL NA ÁREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: o que pensam os conselhos tutelares sobre as violações dos direitos da criança e do adolescente	Concluído – 2015
	VII Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP)	O SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO EM MANAUS: entre a realidade e a ilusão	Concluído – 2015
	VII Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP)	A DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: o programa Ouvindo Conselhos na área da infância e juventude em análise	Concluído – 2015
<b>Capacitação da Rede de Garantias</b>	Serviço Social PAIR – Municípios: Manaus, Manacapuru, Coari, Barcelos, Tabatinga, Iranduba.	Programa de ações integradas e referenciais de enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil no território brasileiro – Capacitação de operadores de SGDC	Concluído – 2015
<b>Produções Técnicas</b>	Projeto Mobilizar e Agir em Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes	Relatório Final - Projeto Mobilizar e Agir em Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes - Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no Território Brasileiro – PAIR	Concluído – 2015
<b>Projeto de pesquisa PIBIC</b>	Serviço Social	REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: entre a solução ou a ilusão	Concluído - 2016
<b>Evento</b>	Serviço Social	Oficina: <i>Cá Entre Nós</i> : conversando sexualidade nas escolas realizada no Centro Educacional Amazônia – Santo Antônio.	Concluído - 2016

**Quadro 01: A experiência no PRODECA.**

Fonte: Relatório PRODECA, 2012 a 2016.

Com base no quadro 01, a extensão universitária está indissociável com a pesquisa e o ensino, pois essas dimensões se materializam nas diversas ações realizadas de 2012 a 2016<sup>8</sup>. Tais ações devem ser entendidas como um processo de intervenção social, pois propiciam aos envolvidos na ação uma interação, uma troca, uma leitura do mundo e das relações com este mundo, formando um possível “conhecimento prudente para uma vida decente” (SANTOS 2004).

O quadro revela que as ações desenvolvidas pelo PRODECA tendem a fortalecer a formação acadêmico-profissional dos discentes do curso de Serviço Social que participam

<sup>8</sup> Teve-se um hiato das atividades do Prodeca devido à saída da coordenadora para cursar o doutorado em Educação. As atividades estão sendo retomadas paulatinamente no ano de 2018.

no decorrer do processo de planejamento, execução e avaliação das ações do referido programa<sup>9</sup>. Além disso, propicia o intercâmbio dos discentes com a experiência cotidiana de profissionais de Serviço Social que atuam na rede de proteção aos direitos das crianças e dos adolescentes em Manaus e com discentes dos programas de pós-graduação da UFAM.

Outro ponto a ser destacado é que o PRODECA funciona em sintonia com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos de Trabalho em Serviço Social- GETRA, o que tende a ratificar a indissociabilidade entre pesquisa e extensão universitária, pois se tem por premissa que a pesquisa, o processo de investigação estimula e nutre o processo pelo qual o ensino é validado e eivado de possibilidades que compõem o mais alto nível de seu significado: a busca do desconhecido, daquilo que ainda se faz oculto, latente que vai sendo lapidado no decorrer da atividade de extensão universitária.

No decorrer dos anos de 2012 a 2016, o PRODECA abarcou um quantitativo de 05 (cinco) docentes de Serviço Social, 02 (dois) discentes de Programas de Pós-graduação, 02 (dois) discentes de Iniciação Científica, 05 (cinco) estagiários curriculares do curso de Serviço Social, 02 (dois) profissionais de Serviço Social que atuam na área da saúde e 16 (dezesesseis) bolsistas de extensão universitária.

O potencial das ações de extensão universitária reside na materialização do aprendizado oriundo da sala de aula (disciplinas, campo de estágio) participação em eventos, cursos livres, o que permite a unidade dialética entre teoria e prática, pois “a interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade” (JENIZE, 2004, 32). Além disso, a extensão se constitui em um terreno profícuo para o desenvolvimento de pesquisa, pois é um espaço de intervenção, diálogo entre saberes que germinará inúmeras questões de pesquisa e artigos científicos, que irão qualificar as ações desenvolvidas no Programa, o que possibilita a articulação da Extensão Universitária com as Políticas Públicas.

Enfim, é com base neste compromisso que Extensão Universitária explicita sua essencialidade para o adensamento da formação profissional em Serviço Social, pois ela realiza-se numa relação dialética com a pesquisa e ensino, bem como “se opõe à ideia de que constitua uma atividade menor na estrutura universitária, a ser realizada por professores sem titulação, nas sobras de tempo disponível, e que o trabalho junto às comunidades carentes é uma solidariedade individual” (JEZINE, 2004, p. 3), visto que a extensão universitária concebida de forma crítica constitui-se em um cenário de prática para a

---

<sup>9</sup> Destaca-se que os discentes, docentes, profissionais envolvidos nas ações de extensão universitária participam da elaboração de cada projeto que norteia a execução da ação. Além disso, os materiais como: banner, folder, cartilhas, slides para apresentação expositiva, faixas e cartazes são elaborados de forma conjunta com vistas a potencializar o processo de formação acadêmico-profissional.

formação profissional em Serviço Social, por isso não pode ser considerada uma atividade residual, menor ou inexistente no decorrer do processo formativo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

Paulo Freire (2006, p.36) do alto de sua lucidez afirma que “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações”. Assim, demonstrou-se como uma imersão na realidade possibilita ao mesmo tempo desenvolver uma intervenção que “é direcionada pela teleologia, já que existe intencionalidade no ato de intervir, que é condicionado e norteado pela apreensão teórica da realidade concreta” (FERREIRA, 2010, p.210), além de aprimorar os conteúdos trabalhados no decorrer do processo formativo que são “testados” por meio da atividade investigativa no processo de pesquisa.

Muito se afirma acerca da profissão de Serviço Social, profissão que ousou de forma competente se reconceituar em sintonia com a processualidade histórica. Contudo, esse processo inconcluso e inacabado, a partir da adoção do projeto neoliberal em nosso país, é inflexionado por inúmeros desafios tanto na formação quanto no desenvolvimento do trabalho profissional.

Os tempos são líquidos (BAUMAN, 2007). Assim, propugnar uma formação profissional sólida e densa é condição *sine qua non* para uma categoria profissional que se mostra alerta à radicalização das expressões da questão social que atingem duramente os trabalhadores. Mas, como dar materialidade a isso? Ora, a solidez exige reciprocidade, exige dedicação, exige espera, exige maturação, porém em tempos compostos de “agoras”, “já”, em tempos de momentos fugazes e episódicos, como materializar uma formação densa que exige comprometimento? Para problematizar essa questão, inicia-se recusando a formação aligeirada, a formação à distância, a formação que não permite a interação, a realização e imbricamento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Essa recusa não pode ser mera retórica, ela deve se materializar nos documentos do Serviço Social, nos seminários, nos eventos, nos processos de trabalho no qual o profissional se insere para assim dar sustentação ao Projeto Ético-Político do Serviço Social. E isso requer o envolvimento de todo o coletivo profissional, a aproximação da universidade dos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social, deve envolver os movimentos sociais, os mecanismos de controle social para que o processo de formação acadêmico-profissional seja alimentado, retroalimentado para expressar a unidade dialética entre teoria e prática. Sendo possível, assim, afirmar as “dimensões interventivas e investigativas como princípios

formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria-realidade” (ABEPSS, 1997, p.63).

Nessa direção não existem “fórmulas mágicas” para enfrentar o processo de alterações contemporâneas no mundo do trabalho sob a égide do projeto neoliberal que exige a contrarreforma do estado brasileiro, a regressão de direitos sociais e de propostas universais. O projeto neoliberal “teima” em mercantilizar a educação em nome de uma pretensa proposta de “modernidade”. Diante disso, como mobilizar, como envolver os sujeitos desse processo? Utilizam-se as palavras de Zygmunt Bauman ao conclamar o “desejo que os jovens percebam razoavelmente cedo que há tanto significado na vida quando eles conseguem adicionar isso a ela através de esforço e dedicação. Que a árdua tarefa de compor uma vida não pode ser reduzida a adicionar episódios agradáveis. A vida é maior que a soma de seus momentos” (VEJA, Edição nº 2346, de 12.08.2016).

Recuperar a vontade, a rebeldia, a esperança, a segurança, enfim, a liberdade acerca das possibilidades que se descortinam para a profissão na atualidade é o início para se caminhar, ou melhor, resistir ao desmonte do ensino superior. Essa é uma tarefa coletiva de sujeitos que cientes da sua humanidade lutam, resistem e teimam em manter acesa a chama da indignação que impulsiona a ação.

Por fim, a contribuição da extensão universitária para o adensamento da formação profissional em Serviço Social conforme foi demonstrada a partir das ações desenvolvidas no Programa Observatório dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes – PRODECA expressam claramente a indissociabilidade do ensino-pesquisa – extensão, permitindo inferir a extensão universitária deixa de ser o *patinho feio* da academia e mesmo em um cenário adverso se transmuta em um *cisne*. Portanto, desvela-se que a materialização de ações de extensão universitária amalgamada com o ensino e a pesquisa, no decorrer do processo formativo, ao deixar de ser apreendida como o *patinho feio* passa a revelar toda a sua majestade, já que congrega um encontro em uma comunhão de diversos, assumindo seu protagonismo enquanto dimensão vital para a formação em serviço social de qualidade, laica, gratuita e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Caderno ABESS, nº 7, São Paulo, Cortez Editora, novembro 1997.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

FORPROEX- Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades públicas brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: FORPROEX, 2001.

GOMES, Hellen Bastos. **Infância e adolescência sob análise: um retrato das principais violações de seus direitos na cidade de Manaus.** UICHL/ UFAM. Mimeo, Manaus/Am, 2015.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. disponível em: Acesso em: 20 junho. 2018.

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e serviço Social no Brasil.** -25 ed. São Paulo: Cortez – CELATS, 1995.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade.** São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

PRODECA. Programa Observatório dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. **Relatório PRODECA.** Manaus, 2012 a 2016.